



Espectáculo: NESTA DATA QUERIDA

Concepção: Cia. Luna Lunera, Guilherme Lessa e Rita Clemente

Direção: Rita Clemente

Dramaturgia: Guilherme Lessa

Elenco: Fafá Rennó (Antonieta), Cláudia Corrêa (Rosa) e Cláudio Dias (Erre).

Produção: Cia. Luna Lunera

Classificação: 16 anos

Sinopse

No aniversário de seu filho, Antonieta recebe a visita de dois convidados inesperados: Erre, dono do salão onde ela esteve pela primeira vez naquele dia, e Rosa, antiga cliente do cabeleireiro. **Nesta Data Querida** trata, com humor, da aridez das relações humanas e dos subterfúgios para contornar o tédio e o vazio do cotidiano. Surpreendente, como diz *Erre*: “A gente não conhece mesmo as pessoas!”

O espetáculo

Nesta Data Querida (2003) foi criado dentro do **Projeto Cena 3x4**, que buscou aprofundar estudos sobre o **Processo Colaborativo**, democratizando as possibilidades de criação cênica: todos os integrantes da montagem (diretora, dramaturgo, atores, produtor, iluminador, cenógrafo e outros) exercitaram entre si uma interlocução igualitária e participativa, tanto na proposição de idéias, quanto na realização das mesmas. Linguagem, texto e construção cênica foram propostos a partir de jogos de improvisação e pesquisa partilhada, tendo a cena como balizadora do resultado.

***Projeto Cena 3x4** - uma iniciativa do Galpão Cine Horto e da Maldita Cia. de Investigação Teatral, sob coordenação de Chico Pelúcio (Grupo Galpão/MG), orientação de Fernando Mencarelli (UFMG), supervisão de Antônio Araújo (Teatro da Vertigem/SP) e do dramaturgo Luís Alberto de Abreu. O projeto objetivou vivenciar a montagem de quatro espetáculos a partir do Processo Colaborativo: uma tríade de interlocução criativa entre Diretores, Dramaturgos e Atores, estes últimos advindos de 4 grupos mineiros especialmente convidados.*

A peça foi selecionada para o projeto Trilhas da Cultura da Fundação Belgo Mineira. Foi ainda o espetáculo de encerramento da I Mostra da Cena Teatral Mineira, promovida pelo Sesc São Carlos/SP e realizada pela Cia. Luna Lunera em 2004. Foi o espetáculo representante do Brasil no festival *XVI Temporales Internacionales de Teatro Año 2005* em Puerto Montt, Valdivia e Concepción, Chile. Concorreu nas categorias Melhor Ator e Melhor Atriz Coadjuvante ao 1º Prêmio Usiminas-Sinparc.

Processo

A proposta de criação de **Nesta Data Querida** privilegiou a temática urbana belorizontina, passando por uma investigação de arquétipos, cuja universalidade serviu de contraponto a um possível e indesejado bairrismo. Os atores entrevistaram cidadãos anônimos e também buscaram inspiração para a construção de suas personagens através de fotos, imagens, poemas, fragmentos literários, músicas, notícias contemporâneas de jornais mineiros. Tudo isso serviu de material-base para traduzir conflitos existenciais não necessariamente regionalizados: a incomunicabilidade, a solidão em meio à massa urbana, as buscas de laços sociais, a tentativa de solidariedade, o choque das diferenças e o anseio amoroso.

Ficha Técnica

Concepção: Cia. Luna Lunera, Guilherme Lessa e Rita Clemente

Direção: Rita Clemente

Dramaturgia: Guilherme Lessa

Em cena: Fafá Rennó (Antonietta), Cláudia Corrêa (Rosa) e Cláudio Dias (Erre)

Atriz *Stand-by*: Isabela Paes

Cenário: Cláudio Dias

Iluminação: Cláudio Dias, Richard Zaira e Rodrigo Lara

Figurino e Trilha Sonora: criação coletiva

Relatores do processo: Cláudio Dias e Zé Walter Albinati

Coordenação Artística: Isabela Paes

A Cia. Luna Lunera

Nos seus mais de dez anos de trajetória, a **Cia. Luna Lunera** é considerada um dos expoentes do teatro mineiro contemporâneo. Referência em Minas, é um grupo amadurecido, com comprovada repercussão nacional e internacional. Seu repertório é fruto de diferentes investigações que têm em comum o foco no trabalho do ator, na valorização da cultura e de dramaturgos brasileiros, sejam eles consagrados ou estreantes.

Perdoa-me por me Traíres (2000), do texto de Nelson Rodrigues e direção de Kalluh Araújo, arrebatou plateias através da estrutura passional de teatro-dança em que o espetáculo foi construído. Em 2001, **Perdoa-me por me Traíres** recebeu nove prêmios Sesc-Sated/MG, incluindo o de Melhor Espectáculo; a Cia. também foi contemplada com o prêmio de Melhor Produção 2001 pela Associação Mineira dos Produtores de Artes Cênicas na 7ª Edição do Prêmio Bonsucesso-Amparc; representou o Brasil no Chile nos festivais de Puerto Montt, Valdivia e Santiago e apresentou-se nos principais teatros e Festivais de Inverno mineiros. **Perdoa-me** foi

convidado para o encerramento do ECUM - Encontro Mundial das Artes Cênicas/BH; em 2002 apresentou-se no 6º FIT-BH - Festival Internacional de Teatro Palco e Rua, no 3º Riocenacontemporânea/RJ e em Porto Alegre pelo projeto EnCena Brasil, do Ministério da Cultura. Em 2003, a Cia. foi convidada especial do Amostrão Vila Verão em Salvador/BA e cumpriu temporada no Teatro Sesc Belenzinho em São Paulo/SP.

Nesta Data Querida (2003), com direção de Rita Clemente e dramaturgia de Guilherme Lessa, resultou do Projeto Cena 3x4: uma iniciativa do Galpão Cine Horto e da Maldita Cia. de Investigação Teatral propondo uma pesquisa sobre o processo colaborativo de criação. O projeto teve coordenação de Chico Pelúcio (Grupo Galpão/MG) e Fernando Mencarelli, supervisão de Antônio Araújo (Teatro da Vertigem/SP) e do dramaturgo Luís Alberto de Abreu. A peça foi selecionada para o projeto Trilhas da Cultura da Fundação Belgo Mineira, com benefício da Lei Estadual de Incentivo/MG. Foi o espetáculo de encerramento da I Mostra da Cena Teatral Mineira, promovida pelo SESC São Carlos/SP e realizada pela Cia. Luna Lunera. Em 2005, realizou o Circuito USIMINAS, pela Lei Estadual de Incentivo/MG. Foi o espetáculo representante do Brasil no Festival XVI Temporales Internacionales de Teatro Año 2005 em Puerto Montt, Valdivia e Concepción, Chile. Em 2011, o espetáculo retornou aos palcos no Festival de Teatro Brasileiro/ Cena Mineira, se apresentando em Campinas/SP, Curitiba/PR e Porto Alegre/RS. Neste mesmo ano, como parte das comemorações dos 10 anos da Cia., a peça ficou em curta temporada pela Mostra Luna Lunera 10 Anos, em Ipatinga e Belo Horizonte.

A terceira montagem da companhia, **Não desperdice sua única vida ou...** (2005), teve direção de Cida Falabella. Relatos autobiográficos dos atores, crônicas, obras literárias, matérias jornalísticas, classificados de oportunidades, revistas e programas televisivos instigaram os motes das improvisações sobre as contradições, precariedades e ironia cotidianas. Em 2006, **Não desperdice** recebeu o Prêmio Sesc-Sated de Melhor Direção (Cida Falabella) e Melhor Ator (Odilon Esteves), bem como o Prêmio Usiminas-Sinparc de Melhor Dramaturgia Inédita (Cida Falabella e Cia. Luna Lunera). Participou do 15º Festival de Teatro de Curitiba/PR e do 8º FIT-BH – Festival Internacional de Teatro Palco e Rua.

Aqueles Dois (2007), baseado no conto homônimo de Caio Fernando Abreu, foi o primeiro espetáculo criado dentro do projeto Observatório de Criação (pelo Fundo Estadual de Cultura), que objetiva pôr à mostra os novos processos criativos da Cia. Luna Lunera. Apresentou-se em importantes festivais nacionais e internacionais no Brasil (Festival de Curitiba/PR – Mostra Contemporânea; FIT-BH - Festival Internacional de Teatro Palco e Rua de Belo Horizonte/MG; Fiac - Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia – Salvador/BA; Festival Recife do Teatro Nacional – Recife/PE; Filo - Festival Internacional de Londrina – Londrina/PR; Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília/DF) e cumprido longa temporada no Sesc Avenida Paulista - São Paulo/SP (2008), na Campanha de Popularização do Teatro e da Dança – Belo Horizonte/MG (2009) e no Centro Cultural Banco do Brasil – Rio de Janeiro/RJ (2010). Em 2010, foi apresentado em 44 cidades e 14 estados através do Palco Giratório, projeto do Sesc Nacional. Neste mesmo ano, ganhou uma versão em espanhol e foi apresentado no 3º *Encuentro de Creadores Teatrales Independientes* em Santiago de Querétaro, México. **Aqueles Dois** foi contemplado no 13º Prêmio Sesc-Sated/MG nas categorias Melhor Espetáculo e Melhor Direção; no 5º Prêmio Usiminas-Sinparc nas categorias Melhor Espetáculo, Melhor Direção e Melhor Ator (Rômulo Braga); foi indicado ao Prêmio Shell São Paulo 2009 nas categorias de Melhor Direção, Melhor Cenário e Melhor Iluminação, tendo recebido este último. Participou dos principais festivais nacionais e internacionais de teatro no Brasil; cumpriu temporadas

significativas em Belo Horizonte, São Paulo (SESC SP) e Rio de Janeiro (CCBB). Circulou por 15 estados brasileiros através do Palco Giratório (SESC). Estreou, em 2010, sua versão em espanhol, em Santiago de Querétaro, México.

Cortiços (2008), direção de Tuca Pinheiro, é inspirado em O Cortiço, de Aluísio Azevedo. Espetáculo integrante do Observatório de Criação, Cortiços foi contemplado com o Prêmio Myriam Muniz/Funarte 2007. Participou do 3º Verão Arte Contemporânea 2009, Belo Horizonte/MG e do Festival Internacional da Língua Portuguesa 2009 no Rio de Janeiro/RJ. Em 2011, participou do Festival de Teatro Brasileiro/ Cena Mineira, se apresentando em Campinas/SP, Curitiba/PR e Porto Alegre/RS. Também em 2011, participou da Mostra Luna Lunera 10 Anos, em Ipatinga e Belo Horizonte. O espetáculo foi ganhador do 6º Prêmio Usiminas-Sinparc nas categorias Melhor Ator Coadjuvante (Marcelo Souza e Silva) e Melhor Iluminação (Felipe Cosse e Juliano Coelho).

A Cia. Luna Lunera produziu, em 2009, o espetáculo infantojuvenil **Um Gato Para Gertrudes** (Direção e Dramaturgia Fafá Rennó) e a Siana – Semana Internacional de Artes Digitais e Alternativas, em Belo Horizonte, evento integrante do calendário oficial do Ano da França no Brasil (França.Br). A Cia. exercita interlocução com outros grupos brasileiros e do exterior, sendo membro do **Teatropeia**, coletivo de discussão e criação teatral que, além da Luna Lunera no Brasil, conta com a participação de três grupos mexicanos e um espanhol.

Além do seu reconhecimento artístico, a Cia. Luna Lunera vem se tornando uma referência na formação profissional e de público, através de inúmeras ações de trocas de experiência, democratização do acesso à arte e ampliação dos seus circuitos de exibição. Ao mesmo tempo em que busca uma comunicação efetiva com os espectadores, a Cia. não opta por encenações fáceis. Ao contrário, busca sempre novos caminhos, através da pesquisa continuada e do diálogo com outros criadores contemporâneos. Essa troca aparece na construção do discurso, em que referências literárias e teatrais nacionais, movimentos corporais, silêncios, sonoridades diversificadas e experiências pessoais se conjugam de modo fragmentado e simultâneo, sempre acessível ao público.

Sendo ‘multiplicar’ um de seus pilares, a Cia. Luna Lunera prima por ser construtora e difusora de conhecimentos. Seus integrantes são professores de teatro em sua própria sede, em entidades parceiras, escolas e faculdades no interior do Estado. Têm atuado como diretores e encenadores, sendo convidados como palestrantes, difundindo o teatro ao ministrarem aulas em cursos superiores no Brasil e no exterior.